

ÍNDICE

PROPOSTA DE PARTIDA	7
Independência nacional, soberania nacional	9

PRIMEIRA PARTE

INDEPENDENCIA E INTERDEPENDENCIA: UMA TENTATIVA DE ANALISE

Três enfoques teóricos:

1. A óptica neo-clássica	13
2. A óptica de J. M. Keynes	18
3. A óptica da generalização do equilíbrio de Walras-Pareto	20
I — A DEPENDENCIA E A DIMENSAO	23
Os coeficientes de comércio externo	23
O indicador de dimensão	24
A fraqueza da nação «pequena» (primeiro grupo)	26
A fraqueza das pequenas e médias nações face aos Super-Grandes (segundo grupo)	27
II — A DEPENDENCIA E A ESTRUTURA	31
As transformações de estrutura	31
As desigualdades das estruturas	33
As influências de uma estrutura sobre outra através das trocas externas	35

A. As exportações:

Mercados externos «pré-existentes» e mercados externos criados	36
As exportações «não-clássicas»	38
As exportações «estimuladas»	39
A indústria e a exportação	41
As indústrias motrizes e a exportação	41
As exportações «puxadas» e as exportações «empurradas»	42
As relações de dependência	43

B. Os investimentos directos:

Os empréstimos ligados e o comércio externo	45
Os investimentos directos e o comércio externo	46
Análise dos termos	47
A diferença em relação ao multiplicador keynesiano	52
A introdução das matrizes de estruturas industriais	54

C. Os fluxos monetários:

O padrão-dólar, as moedas de reserva e o domínio estrutural	57
Os limites da resistência das nações por meio das políticas monetárias	62
As estruturas multinacionais e a resistência ao domínio externo	66

III — A DEPENDÊNCIA E O EQUILÍBRIO DA BALANÇA DE PAGAMENTOS 69

As estruturas e a auto-correcção das balanças:

Primeiro esquema	69
Segundo esquema	71
Terceiro esquema	73

As desigualdades de estruturas, os grandes fluxos correctivos e as reservas de activos

1. A construção das estruturas e os fluxos correctivos	78
2. As desigualdades de estruturas e as reservas de activos	83

As desigualdades das estruturas e os fluxos perturbadores

Os fluxos perturbadores de curto prazo	85
Os fluxos perturbadores de longo prazo	94

IV — A INDEPENDÊNCIA E O DOMÍNIO ESTRUTURAL	99
O domínio estrutural	101
Modelo pluri-sectorial	106
a) Um sector estimulante e um sector estimulado . . .	106
b) Vários sectores estimulantes e vários sectores estimulados	110
A zona de influência	

V — A INDEPENDÊNCIA E A PREFERÊNCIA DE ESTRUTURA	
Interdependência: micro-económica ou inter-estrutura? . . .	115
Modalidade forte ou fraca da interdependência	115
Estratégia de independência e preferência de estrutura . . .	117

SEGUNDA PARTE

INDEPENDÊNCIA E INTERDEPENDÊNCIA: O CASO FRANCÊS

A noção de independência e de política de independência nacional	121
I — O DOMÍNIO ESTRUTURAL	131
O Kennedy Round e a diluição atlântica	132
1. O carácter fundamental do Kennedy Round	132
2. Os produtos	134
3. Os países	138
Um elemento dentro de um domínio de estrutura	144
2. Os investimentos directos americanos e a sua estrutura	146
1. O domínio estrutural sobre a Europa	146
2. A situação da França	148
3. A avaliação da dependência	151
Os limites da «resposta» económica e a reabilitação do factor político	155

3.	As dependências monetárias, inflações combinadas, Euro-dólares, movimento especulativos de capitais	156
1.	As pressões inflacionistas complexas	157
2.	O Euro-dólar e os seus efeitos	161
3.	A especulação desestabilizante e os movimentos de capitais	165
4.	O atlantismo e o domínio cultural	168
1.	Os níveis do atlantismo: as reacções	168
2.	O pretense «modelo» americano	172
3.	Os perigos do mimetismo	174
	Do domínio de estrutura à preferência de estrutura	176
II — A PREFERÊNCIA DE ESTRUTURA		177
A	Industrialização e a estrutura industrial favorável a uma política de independência	177
1.	A industrialização, fundamento de uma política de independência	177
1.	A dinamização da agricultura pela indústria	178
2.	A dinamização das indústrias pela indústria de ponta	178
3.	A avaliação ponderada do chamado sector «terciário»	179
2.	A estratégia da independência e os seus três aspectos	183
3.	A estrutura de alimentação em novidade	184
	A. A Investigação	184
	B. A Informática	187
	C. O Átomo	193
	D. O Enquadramento	196
4.	A estrutura da renovação da economia	203
	a) As indústrias motrizes	203
	b) As grandes unidades e os seus agrupamentos	209
5.	A estrutura da exportação ofensiva	213
III — A EUROPA EUROPEIA E ALARGADA		219
1.	As Europas e a Grã-Bretanha	219
2.	A Europa alargada	225
3.	A Europa «essencial» dos centros industriais	226
4.	O parceiro principal: a Alemanha federal	229
5.	Duas reformas europeias de estrutura	231

1. A praça multicéfala	232
2. A política dos conjuntos agro-industriais	234
IV — A INDEPENDÊNCIA CULTURAL . . .	237
1. As culturas e a independência . . .	238
2. A independência cultural em expansão	240
PROPOSTA DE ETAPA	243
A troca compósita	243
Estrutura e preferência de estrutura	244
Estratégia da independência	245
Soberania e independência	246
Sistema capitalista e independência .	248
INDICE	257